



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**TORRESZOME MONTEIRO JUNIOR**

**DIAGNÓSTICO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO  
CONTEXTO ESCOLAR DO CEJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
CUIABA-MT**

**CUIABÁ/MT  
2016**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**TORRESZOME MONTEIRO JÚNIOR**

**DIAGNÓSTICO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO  
CONTEXTO ESCOLAR DO CEJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
CUIABA-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Superior de  
Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Estado de Mato Grosso - *Campus* Cuiabá  
– Bela Vista de Título de Tecnólogo em  
Gestão Ambiental. Orientador: Prof. Ms.  
James Moraes de Moura

**CUIABÁ/MT  
Agosto de 2016**

**Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus  
Cuiabá Bela Vista  
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

M775d

Monteiro Júnior, Torreszome.

Diagnóstico da importância da educação ambiental no contexto escolar do CEJA em uma escola pública de Cuiabá – MT. / Torreszome Monteiro Júnior.\_ Cuiabá, 2016.

36 f.

Orientador: Prof. Ms. James Moraes de Moura

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)\_. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Consciência ecológica – TCC. 2. Percepção ambiental – TCC. 3. Meio ambiente – TCC. I. Moura, James Moraes de. II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA    CDU 504.03(817.2)  
CDD 304.2.98172

**TORRESZOME MONTEIRO JÚNIOR**

**DIAGNÓSTICO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO  
CONTEXTO ESCOLAR DO CEJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
CUIABA-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

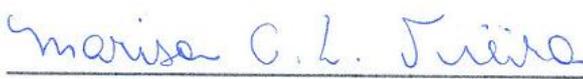
Aprovado em: 01 de agosto de 2016.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Me. James Moraes de Moura  
ORIENTADOR



---

Prof.ª Ma. Marisa Cristina Lários Vieira  
EXAMINADORA



---

Prof.ª Dr.ª Raquel Martins Fernandes  
EXAMINADORA

**Cuiabá/MT**

**2016**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais pela paciência e confiança  
que depositaram em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Ao Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso Campus Cuiabá - Bela Vista, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior. Ao meu orientador Prof. Ms. James Moraes de Moura, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Agradeço também aos companheiros de sala, em especial ao meu amigo Edson de Castro Junior pela parceria e amizades que duram até hoje. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

Devido a degradação em proporções catastróficas do meio ambiente, a Educação Ambiental - EA tem sido de grande importância e urgência nos dias atuais, ajudando a desenvolver uma sociedade que esteja preocupada com o meio, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, compromissos para trabalhar, seja individual e coletivamente, em busca de soluções e prevenção dos problemas existentes e/ou novos. O referido estudo vem apresentar o diagnóstico da Educação Ambiental no ambiente escolar na cidade de Cuiabá-MT, tendo em vista a importância deste ambiente educacional na contribuição da mudança de comportamento dos discentes. A metodologia utilizada para o desenvolvimento tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e a coleta de dados foi realizada em julho de 2015 com a aplicação de um questionário semiestruturado com 16 perguntas para 207 alunos do ensino médio do CEJA Escola Estadual Antônio Cesário de Figueiredo Neto, em Cuiabá - MT. Verificou-se que os alunos conhecem a temática da Educação Ambiental (90%), tema este sabido através dos meios de comunicação e da escola. Para os entrevistados a EA é discutida com frequência na escola (48%), onde esta deveria ser tratada como disciplina (89%), visto que eles percebem que a escola não dá a importância adequada para o tema (48% considera péssima), tão quanto à realização de práticas de ensino sobre EA (52%). Os alunos se manifestaram em aprender EA através de projetos que incentivassem tal prática (30%), visto que a maioria não teve oportunidade de fazer um curso com a temática (83%). O acúmulo de lixo (18%), a poluição da água (16%) e poluição do ar /desmatamento (13%) são considerados os casos mais prejudiciais ao meio ambiente. 70% deles abririam mão do conforto pessoal para viver em ambiente sem poluição. A economia de energia (17%), coleta seletiva (10%), e limpeza das suas salas de aulas (8%) são as práticas educativas que eles mais vivenciam de forma a colaborar com o meio ambiente. Para a melhoria do ambiente, 86% deles se dispõem a adotar novos procedimentos práticos de EA. Enfim, a escola precisa de meios para educar com eficiência os alunos quanto a criar hábitos para uma consciência ecológica crítica, não formando somente discentes com capacidade intelectual e cognitiva, mas sim com uma formação para toda a vida. Concluiu-se que a Educação Ambiental precisa ser mais difundida entre as escolas, com projetos junto à comunidade, pais de alunos e moradores do bairro para busca de melhores resultados.

**Palavras-chave:** Consciência ecológica. Percepção Ambiental. Meio ambiente.

## ABSTRACT

Due to degradation in catastrophic way to the environment, the environmental education (EE) has been of great importance and urgency today, helping to develop a society that is concerned with the environment, having knowledge, skills, attitudes, commitments to work, being individually and collectively, to find solutions and prevent of existing new problems. The study presented is a diagnosis of environmental education at school in the city of Cuiabá, looking for the importance of this educational environment on contributing of behavior changing of the students. The methodology used to develop was a bibliographic research and data collection that was carried out in July 2015 with the application of a semi-structured questionnaire with 16 questions to 207 high school students of the Educational Center of Youngs and Adults (ECYA) State School Antônio Cesário de Figueiredo Neto, in Cuiabá - MT. It was found that the students know the theme of environmental education (90%), this theme has been known through the media and school. For respondents, the EE is discussed frequently in school (48%), where it should be made as a course (89%), as they realize that the school does not give adequate importance to the subject (48%, considered bad), such as the implementation of teaching practices on EE (52%). Students demonstrated on learning EE throughout projects that would encourage the practice (30%), as most of them did not have the opportunity to take a course on the subject (83%). The accumulation of waste (18%), water pollution (16%) and air pollution/deforestation (13%) are considered the most harmful sets to the environment cases. 70% of them would give up personal comfort to live in an unpolluted environment. Energy savings (17%), selective collection (10%), and cleaning their classrooms (8%) are the educational practices they most experience in order to collaborate with the environment. To improve the environment, 86% of them would be willing to adopt new practical procedures for EE. Finally, the school needs ways to educate effectively students how to create habits in a critical ecological consciousness, not forming only students with intellectual and cognitive ability, but with a training for life. It was concluded that environmental education needs to be more widespread among schools such as projects in the community, the parents of the students and neighborhood residents, searching for better results.

**Keywords:** Ecological Consciousness. Environmental awareness. Environment.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Aprendeu sobre Educação Ambiental.....	<b>23</b>
<b>Figura 2:</b> Aprendeu ou ouviu falar sobre Educação Ambiental.....	<b>24</b>
<b>Figura 3:</b> EA é discutido na escola.....	<b>24</b>
<b>Figura 4:</b> EA deveria ser disciplina escolar.....	<b>25</b>
<b>Figura 5:</b> A escola ensina algo sobre a EA.....	<b>26</b>
<b>Figura 6:</b> Qual a importância da EA na escola.....	<b>26</b>
<b>Figura 7:</b> Qual é a avaliação da prática da EA na escola.....	<b>27</b>
<b>Figura 8:</b> O que fazer com que a EA seja mais presente na escola.....	<b>28</b>
<b>Figura 9:</b> Já realizou algum curso voltado para a prática da EA.....	<b>28</b>
<b>Figura 10:</b> O que considera trazer prejuízo ao meio ambiente.....	<b>29</b>
<b>Figura 11:</b> É importante aprender sobre meio ambiente.....	<b>30</b>
<b>Figura 12:</b> Gostaria de ter conforto pessoal mesmo que para isso conviver com mais poluição.....	<b>30</b>
<b>Figura 13:</b> Houve contribuição para sua vida ao aprender ou realizar práticas sobre EA.....	<b>31</b>
<b>Figura 14:</b> Ações mais praticadas no seu dia-a-dia.....	<b>32</b>
<b>Figura 15:</b> Adotaria procedimentos para a melhoria do meio ambiente.....	<b>33</b>
<b>Figura 16:</b> Qual a diferença de lixo e resíduo.....	<b>33</b>

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEJA** – Centro de Educação de Jovens e Adultos
- CNPq** – Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CONAMA** – Conselho Nacional de Meio Ambiente
- EA** – Educação Ambiental
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- IFMT/BLV** – Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso, Campus Bela Vista
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases
- MEC** – Ensino do Ministério da Educação
- PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PIEA** – Programa Internacional de Educação Ambiental
- PNEA** – Política Nacional de Educação Ambiental
- PNUMA** – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- PRONEA** – Programa Nacional de Educação Ambiental
- UFMT** – Universidade Federal de Mato Grosso
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
1.1. Histórico da Educação Ambiental.....	13
1.2. Educação Ambiental no Brasil.....	15
1.3. A Educação Ambiental nas escolas.....	17
1.4. A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares.....	19
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
2.1. Área de estudo.....	21
2.2. Metodologia aplicada e coleta de dados.....	21
2.3. Análise de dados.....	22
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>
<b>6. ANEXO.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais de um determinado local são causados pelos seus próprios residentes, que ao mesmo tempo podem ser as vítimas e como os maiores interessados em resolvê-los, isso acontece por causa da convivência diária com tais problemas.

Celso Marcatto (2002) nos mostra que os grupos locais podem ser muito mais eficientes que o Estado na “fiscalização” do cumprimento de um determinado acordo e no controle do uso de bens públicos ou dos recursos naturais. Além disso, uma parte importante dos problemas ambientais somente serão efetivamente resolvidos se a população local assim desejar. Participação implica envolver a ativa e democrática população local em todas as fases do processo sobre a discussão do problema, do diagnóstico da situação local, na identificação de possíveis soluções, até a implementação das alternativas e avaliação dos resultados.

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles.

Recuperar e preservar o meio ambiente não deve ser uma tarefa exclusiva dos nossos governantes, mesmo porque, somente as leis e fiscalizações não são suficientes para deter o avanço da degradação ambiental.

As possíveis respostas para as questões que envolvem a conservação / preservação passam pelo coletivo, devendo ter a participação da sociedade. A população deve estar atenta para o problema e disposta a contribuir, a trabalhar junto com os governantes no processo de preservação dos recursos naturais.

A educação ambiental (EA), tem grande importância e urgência nos dias atuais, pois a degradação ao meio ambiente tem tomado proporções catastróficas. Conforme Brasil (2000), nos últimos séculos a industrialização que surgiu logo após a 2ª Guerra Mundial, ocasionou o desequilíbrio no meio ambiente devido à urbanização que cresce a cada ano, o que já era esperado por Patrick Geddes, considerado o “pai da Educação Ambiental” (Dias, 2001).

De acordo com Dias (2001), entre as consequências trazidas pelo acelerado processo de desenvolvimento das cidades, pode-se citar: alterações do ciclo hidrológico, pela impermeabilização do solo urbano; fatores climáticos decorrentes do fenômeno denominado “ilhas de calor” com modificações da temperatura; aumento dos níveis de poluentes ambientais por haver maior concentração de fontes poluidoras nas cidades e simplificação do ambiente urbano com a diminuição da biodiversidade.

Os impactos gerados têm causado prejuízos, muitas vezes, irreversíveis ao meio ambiente. É preciso tomar consciência de que: “não é só o crime ou a guerra que ameaçam a vida, mas também a forma como se gera, se distribui e se usa a riqueza, a forma como se trata a natureza”.

O referido estudo vem apresentar o diagnóstico da Educação Ambiental no ambiente do CEJA Escola Estadual Antônio Cesário de Figueiredo Neto, em Cuiabá-MT, tendo em vista a importância deste ambiente educacional na contribuição da mudança de comportamento destes discentes.

## **1. REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1. Histórico da Educação Ambiental**

Segundo Díaz (2002) eventos contextualizam historicamente os passos da Educação Ambiental contemporânea, são eventos internacionais, que em geral, ficaram conhecidos pelas cidades onde se realizam. Esses encontros denominados de conferencias começaram em 1972, em Estocolmo, constitui primeiro pronunciamento solene sobre a necessidade da educação ambiental (EA). Em ocasiões anteriores, os organismos internacionais haviam elaborado resoluções sobre o aspecto ambiental, porém nelas constavam referências sobre a educação.

A partir da conferencia de Estocolmo, conforme Díaz (2002), EA converte-se em uma recomendação imprescindível, e põe-se em marcha importantes projetos. No mesmo ano da referida conferencia, cria-se o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que tem, entre suas tarefas a informação, a educação e a capacitação orientadas preferencialmente a pessoas com a responsabilidade de gestão social para o meio.

Para Dias (2001), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a PNUMA apresentam algumas coincidências, e a necessidade de estender a formação e a EA ao conjunto da população levaram a criação, em 1975, de um Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). A primeira atuação do PIEA foi em outubro de 1975, com a organização do seminário Internacional de Belgrado (antiga Iugoslávia), que representantes de 65 países se reuniram para formular princípios orientadores desse programa.

O PIEA representou avanços notáveis em aspectos como intercâmbio de informações, a pesquisa, a formação ou a elaboração de materiais educativos. De acordo com Dias (2001), em 1977 em Tbilisi (Geórgia), durante a segunda quinzena de outubro, mais de 300 especialistas, representando 68 países do mundo e vários organismos internacionais, se reuniram para dar continuação ao seminário de Belgrado. A conferência de Tbilisi tornou-se um marco no que se refere a EA, pois foram definidos nesse encontro os objetivos, princípios, estratégias e recomendações para o desenvolvimento da Educação Ambiental no mundo.

Conforme Díaz (2002), a permanência dos problemas ambientais e o seu crescente agravamento impulsionaram os coordenadores da Conferencia de Tbilisi (UNESCO e PNUMA) a organizar, um congresso que revisasse as políticas da Educação Ambiental e elaborasse um plano para década de 90. O Congresso realizado em 1987, em Moscou, com a participação de 110 países. Nesse encontro foram elaboradas estratégias internacionais para introdução da Educação Ambiental nos planos de estudo de todos os níveis de ensino, qualificação de pessoal e a elaboração de materiais didáticos de qualidade.

Para Dias (2001) a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento-Rio/92 reforçou a atenção mundial sobre o meio ambiente. A Agenda 21, principal documento resultante deste evento, reúne proposta de ação e estratégias para implementá-las, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento sustentado com vistas ao século 21, o que requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”. Os países participantes desta Conferencia seguem a Agenda 21, a qual recomenda que cada um deles elabore sua Agenda 21, o que vem ocorrendo no decorrer do tempo.

Brasil (2000) um dos tratados nessa conferencia foi exclusivamente sobre EA: o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades sustentáveis e Responsabilidade Global, que dói dirigida aos políticos, profissionais e até mesmo os cidadãos em geral.

Houve também encontros nacionais sobre o assunto, um deles ocorreu em Cuiabá-MT, entre os dias 6 a 8 de dezembro de 1990, foi o IV Curso de especialização em Educação Ambiental, promovido pelo PNUMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e tiveram representantes além do Brasil, Colômbia e Peru. O Curso teve como questões importantes a introdução da dimensão ambiental, no processo do desenvolvimento e também sobre as questões autossustentáveis e a elevação da qualidade de vida. Existem várias definições de educação ambiental. O Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

“(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...)” (SEARA FILHO, 1987).

No Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca:

“(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...)”.

“A educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios” (REIGOTA, 1997).

Tendo essa premissa básica como referência, propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.

## **1.2. Educação Ambiental no Brasil**

Ao longo dos anos houve a exigência de Políticas Públicas para implementação do EA no país, então houve um amplo processo de criação de Leis, Decretos, Portarias, gerando assim toda uma regulamentação com relação as questões do Meio Ambiente e da Educação. Um fato importante foi a aprovação por unanimidade da câmara de Ensino do Ministério da Educação (MEC) do parecer 226/87 que considerou urgente a inclusão da EA na escola brasileira, estando presente através de uma abordagem interdisciplinar.

Com a constituição de 1988, houve uma atenção especial ao Meio Ambiente, sendo de responsabilidade do poder público, a necessidade de: [...] promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a sensibilização pública para preservação do Meio Ambiente. (Art. 225, § 1º, VI).

No Brasil, conforme a Lei nº 6.983/81, a Política do Meio Ambiente, situa a Educação Ambiental como um dos princípios que garantem “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar ao país condições de desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana”. Nessa mesma Lei, destaca-se a criação do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), o qual passou a atuar no estabelecimento e normas da política ambiental nacional.

A promulgação da Lei 9.795, em 27 de Abril de 1999, a Lei 9.975 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), teve grande valia para o reconhecimento da EA na década de 90. Essa lei salienta entre alguns fatores que as atividades vinculadas à Política Nacional de EA devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das linhas de atuação, como capacitação de recursos humanos, essa capacitação voltar-se-á para especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades do ensino. (Art.8,§2).

De acordo com Medina (1999) alguns programas foram promovidos com esse intuito de promover a capacitação dos educadores, como o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) é um programa em parceria entre os dois ministérios: o da educação e do ambiente. Em suma a maioria da legislação sobre meio ambiente é recente, logo, pouco conhecida principalmente pelo cidadão comum o que dificulta a cobrança da sociedade.

A Educação Ambiental (EA), nos dias atuais, tem sido apontada como uma ferramenta fundamental para encarar a relação homem e natureza, formando cidadão conscientes da sua importância de viver harmoniosamente com o meio ambiente.

A expressão Educação Ambiental se massificou, mas seu significado ainda é pouco conhecido entre educadores e, principalmente, entre a população em geral, sendo muitas vezes confundido com o ensino de ecologia. (GUIMARÃES,1995, p.26)

Conforme Brasil (2000) ao pensar em meio ambiente, não se deve apenas pensar em florestais com grandes vegetações, mas sim entender as relações de interdependência dos seres bióticos (vivos) com os abióticos (não vivos)<sup>1</sup>, e o homem está inserido nesse contexto. Essas relações equilibradas propiciam o desenvolvimento e a plenitude das diferentes espécies, garantindo a qualidade de vida dos seres humanos.

Segundo Dias (1994), a EA e a Ecologia são diferentes, no entanto é muito comum serem vistos como sinônimos. Embora a ecologia como ciência, tenha uma importante contribuição a dar à educação ambiental, ela apenas subsidia com os seus conhecimentos, assim como a química, a geografia, a física, etc.

Em meados da década de 80, houve discussões nos meios educacionais, se a EA deveria ou não ser uma disciplina a mais no currículo escolar (Guimarães, 2004). Entretanto, o conselho Federal de Educação optou pela negativa, assumindo posições dos principais educadores ambientalistas brasileiros da época, que consideram a EA como uma perspectiva de educação que deve permear todas as disciplinas.

Diante da situação apresentada à melhor maneira para transformação da consciência ambiental é por meio da educação, pois é a escola de acordo com Guimarães (1995) que pode haver novas condutas, num processo de transformação em relação aos cuidados com meio ambiente.

### **1.3. A Educação Ambiental nas escolas**

Guimarães (2004) destaca o papel fundamental da escola no desenvolvimento da EA, pois ela é local para promover o processo de compreensão dessas questões, ajudando o aluno a perceber as correlações dos fatos com intuito de promover a consciência ambiental de consciência crítica e promotora de ações de cidadania. A Escola é mediadora de conhecimentos.

Por isso a escola deve ser um espaço onde o corpo discente e docente estejam envolvidos e comprometidos na construção de um ambiente saudável,

<sup>1</sup> Componentes bióticos são componentes de um ecossistema. Componentes bióticos são seres vivos: animais (inclusive o homem), vegetais, fungos, protozoários e bactérias, bem como substâncias que compõem ou são geradas por eles. Componentes abióticos são aqueles não-vivos: água, gases atmosféricos, sais minerais.

harmonioso e equilibrado. A educação sozinha não é suficiente para mudar a direção do planeta, mas certamente é condição necessária para isso:

[...] uma tarefa importante para o professor, associada ao tema Meio Ambiente, é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzem real bem-estar; ajudá-lo a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade (BRASIL, 2000, p.50).

É importante que a EA seja trabalhada em todas as disciplinas nas escolas, pois:

[...] é aprendendo o português, matemática, história, ciências, que se vai aprendendo, sem e dar conta, a ser cidadão, a tirar do trabalho as suas alegrias e a amar o próximo. A educação envolve e realiza as educações. A educação geral é a educação contra a droga. Apropriando-nos da figura, diríamos da mesma forma: a educação geral já engloba em si a pretendida Educação Ambiental (DIAS, 2001, p. 481).

A EA deve ser abordada pelo professor de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental. A EA, no conceito de Dias (2001) deve buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando o aluno a analisar criticamente o princípio antropocêntrico, que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. A escola deve proporcionar aos alunos ações que possibilitem uma relação prazerosa deles com o processo.

[...] assim sendo, destaca-se na EA a importância do aspecto lúdico e criativo das atividades e dos procedimentos para envolver o educando, tanto em seu lado racional como emocional – o que deve ser considerado em um plano de ação (GUIMARÃES, 1995, p.46).

O professor é considerado o personagem principal no ensinamento em relação ao Meio Ambiente, é ele quem deve entrelaçar assuntos que os alunos possam ter a capacidade de se relacionar de modo criativo com elementos do

ambiente, ele quem pode “contagiar o aluno”, conforme a fala de uma das professoras que participaram da pesquisa.

[...] isso acontece quando, por exemplo, a criança emprega alguns recursos disponíveis (materiais naturais ou processados, alimentos, sucata, etc.) nas mais diversas circunstâncias – desde “tirar música” de objetos e matérias que descobre no ambiente, até expressar emoção por meio de pintura, poesia ou aproveitamento de sobras de alimentos. (BRASIL, 2000, p.74).

É importante que a EA seja estimulada aos alunos desde as séries iniciais, pois assim eles podem ajudar a disseminá-la em suas casas, sensibilizando seus pais, amigos, quanto a necessidade de reeducação em relação aos hábitos errôneos que se tem com o Meio Ambiente.

#### **1.4. A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nascem da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e sala de aula (RUIZ et al, 2005).

Com isso, o currículo ganha flexibilidade, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos.

Sendo compromisso da escola formar indivíduos para o exercício da cidadania, ela não pode ignorar a realidade social. Por isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam ao processo educativo a discussão de questões relevantes e presentes na vida cotidiana do país. Essas questões recebem o nome de temas transversais.

Segundo Brasil (2000), cada professor, dentro da especificidade de sua área deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema Meio Ambiente. Essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação e coerência dos valores que se quer transmitir, buscando desenvolver a capacidade de todos de intervir na realidade e transformá-la.

Os temas transversais buscam a interdisciplinaridade integrando as diferentes disciplinas através da abordagem de temas comuns em todas elas, os temas transversais permeiam todas as áreas para ajudar a escola a cumprir seu papel maior que é educar os alunos para cidadania.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Área de estudo**

A área de estudo desta pesquisa foi uma escola de ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA). A escola foi escolhida por estar inserida em um grande centro. Também por esta escola ministrar aulas para jovens e adultos que estão buscando a formação de segundo grau, presume-se que este público tenha uma certa educação ambiental de vivência pela idade e assim, fazendo jus ao objetivo da pesquisa. Através de contatos entre coordenações e direções do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso, Campus Bela Vista (IFMT/BLV) e escola, foi estabelecida conexão entre as mesmas para possibilitar a pesquisa referida.

A escola pontuada foi a Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Antônio Cesário de Figueiredo Neto que está inserida na grande Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, no bairro Bandeirantes, centro da cidade. Esta escola foi fundada na década de 90 no município com intuito de aumentar escolas estaduais de nível fundamental e médio. Ao passar dos anos, ela foi inserida no programa governamental EJA, que tem como intuito capacitar adultos que não tiveram oportunidade de completar seu ensino fundamental ou médio devido a inúmeras situações. Atualmente a escola se expandiu em número de sala de aulas (20, no total), número de funcionários (105, no total) e atende por volta de 2000 alunos.

### **2.2. Metodologia aplicada e coleta de dados**

Foi usado como base de estudo um questionário estruturado, com 16 perguntas, com abordagem de diferentes assuntos voltados a prática e temas de Educação Ambiental (Anexo 7.1) na escola. O questionário continha questões com múltiplas escolhas.

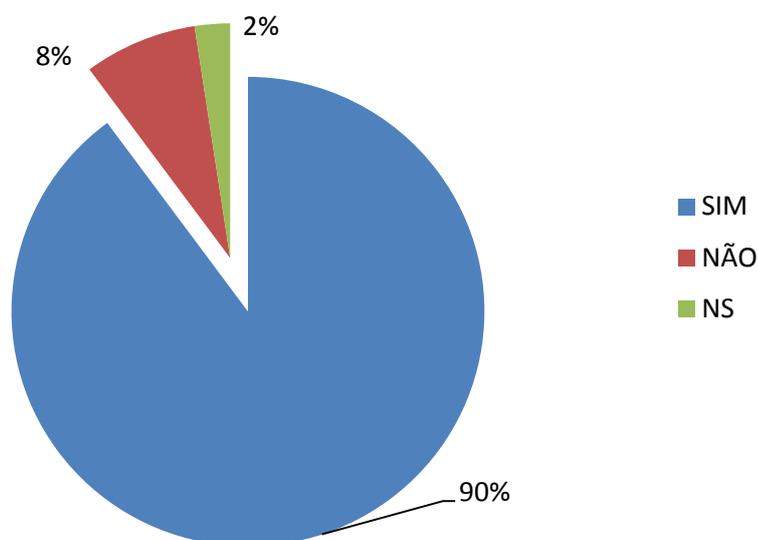
O questionário foi aplicado na escola no dia 13 de julho de 2015 para os estudantes do ensino médio que possuíam uma média de idade de 16 anos e estudantes do supletivo que tinham uma média de idade de 35 anos.

### **2.3. Análise de dados**

Após coleta de dados os mesmos foram tabulados com o auxílio do software Microsoft Excel e, em seguida, computando-os. Através dos resultados, foi desenvolvido para cada pergunta do questionário um gráfico descrevendo a porcentagem de cada resposta obtida. Assim, foi possível tomar conclusões sobre a abordagem da educação ambiental de cada questionamento e então, descrevendo-os.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

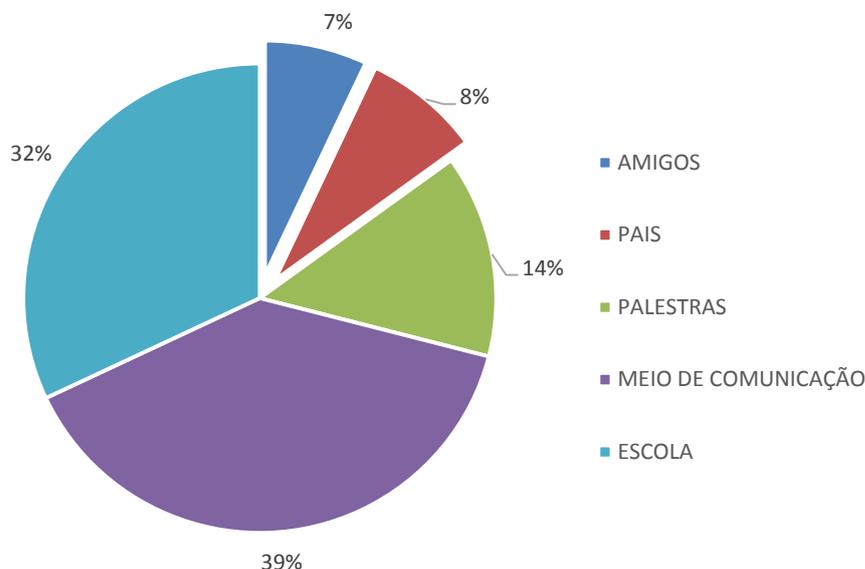
Através do instrumento de pesquisa foi possível entender como os alunos estão vivendo a Educação Ambiental, contribuindo assim para identificar uma visão da realidade, foram entrevistados 207 alunos da rede pública de ensino, localizada na região do central do município de Cuiabá. O universo pesquisado baseou-se na pesquisa por um questionário limitando-se nos alunos jovens e adultos que estão buscando a formação de segundo grau sendo de forma voluntaria a participação dos mesmos. No primeiro questionamento, como demonstrado na figura 1, apenas 8% dos alunos entrevistados não tinham conhecimento sobre educação ambiental enquanto que 90% já possuíam conhecimento sobre o assunto e 2% não souberam responder. Apesar de obter uma quantidade baixa para o não conhecimento do conceito de EA, verifica-se que ainda existe alunos que mesmo inseridos na escola, não aprenderam nada sobre o assunto.



**Figura 1:** Percentual (%) aprendeu sobre Educação Ambiental.

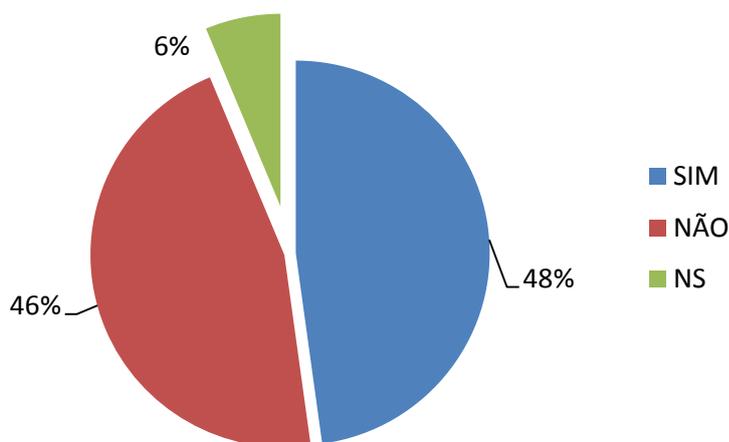
No segundo questionamento, como demonstrado na figura 2, apenas 7% e 8% dos alunos entrevistados aprenderam ou ouviram falar sobre educação ambiental com os amigos e os seus pais, enquanto que 14% em palestras, 39% por algum meio de comunicação (jornais, revistas, televisão, rádio, internet) e 32% aprenderam na escola. Apesar de obter uma quantidade baixa (32%) onde a escola

exerce um papel fundamental na educação desses jovens, verifica-se que ainda existe alunos que aprenderam sobre o assunto fora das salas de aula.



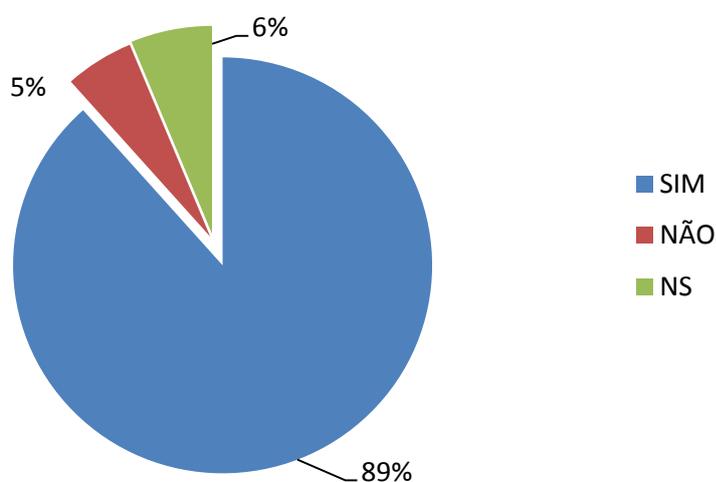
**Figura 2:** Percentual (%) de onde aprendeu ou ouviu falar sobre Educação Ambiental.

No terceiro questionamento (Figura 3), obteve-se que o tema educação ambiental é discutido frequentemente na escola por 48% dos entrevistados, enquanto que 46% não se fazem com frequência e 6% não souberam responder, denotando que esta temática não é percebida facilmente pelos alunos no momento da aprendizagem na escola.



**Figura 3:** Percentual (%) se a EA é discutida na escola.

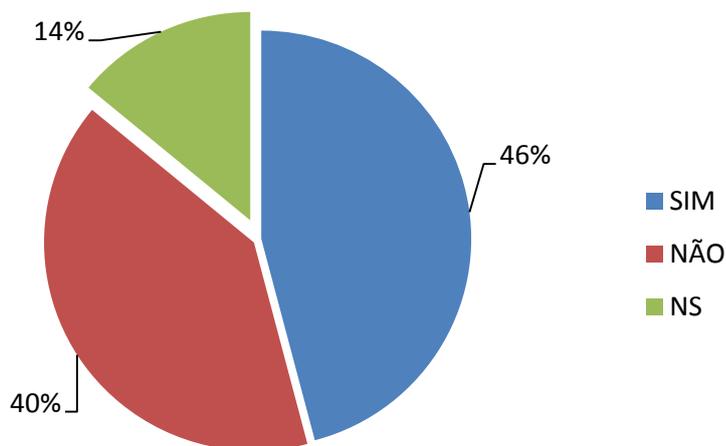
No questionamento a seguir (figura 4), nota-se que 89% dos entrevistados acreditam que sua escola deveria ter a disciplina Educação Ambiental, enquanto 5% não querem a disciplina na escola e 6% não souberam responder. Assim, é visível a importância que os estudantes dão para tal conteúdo de grande importância na atualidade e os mesmos observam que tal assunto deveria ser abordado com maior frequência em uma disciplina complementar em seu processo de educação.



**Figura 4:** Percentual (%) sobre a EA deveria ser disciplina escolar.

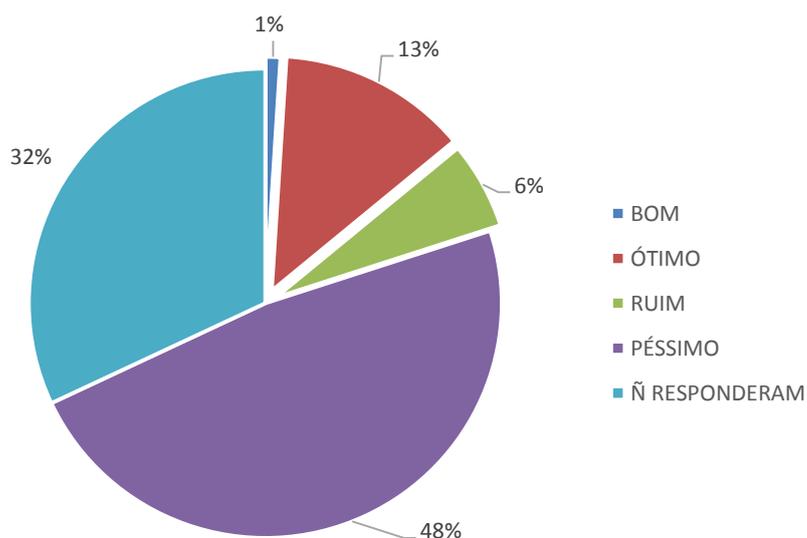
Com isso, pode ser uma opção a disciplina na educação básica de acordo com a Lei 9.394, de 20/12/1996, mais conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que aborda a importância da compreensão natural, social e dos valores nela inseridos assim ressaltando que a importância da disciplina de educação ambiental não somente é uma necessidade como também um direito do estudante de ter conhecimento sobre tal.

Na figura 5, foi observado que 46% dos entrevistados acreditam que a escola atualmente faz algo para ensinar a Educação Ambiental, que 40% dos entrevistados acreditam que não fazem e 14% não souberam responder. A partir disso, é possível afirmar que a instituição de ensino estudada está realizando poucas atividades didáticas na área. Segundo o Censo de 2004, aproximadamente 94% das escolas em Mato Grosso informaram que trabalham com EA em sua instituição de ensino.



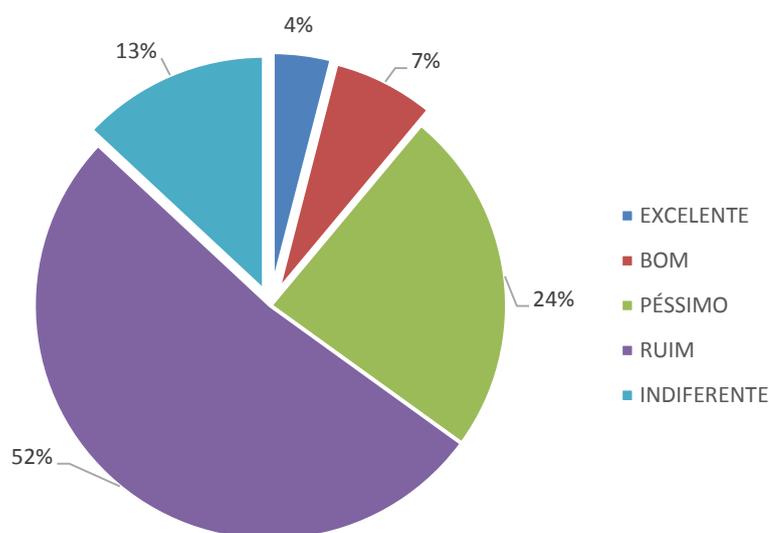
**Figura 5:** Percentual (%) se a escola ensina algo sobre a EA.

De acordo com a sexta questão (Figura 6), foi observado que de 1 a 13% acreditam ser de bom a ótimo a importância da EA na escola atualmente, 6% acreditam ser ruim, 48% dos entrevistados acreditam que a importância da EA na escola é péssima e 32% não souberam responder. Com essa análise e possível afirmar que a instituição de ensino como realiza poucas atividades didáticas na área da EA acaba refletindo na opinião negativa dos alunos sobre a importância deste ensino.



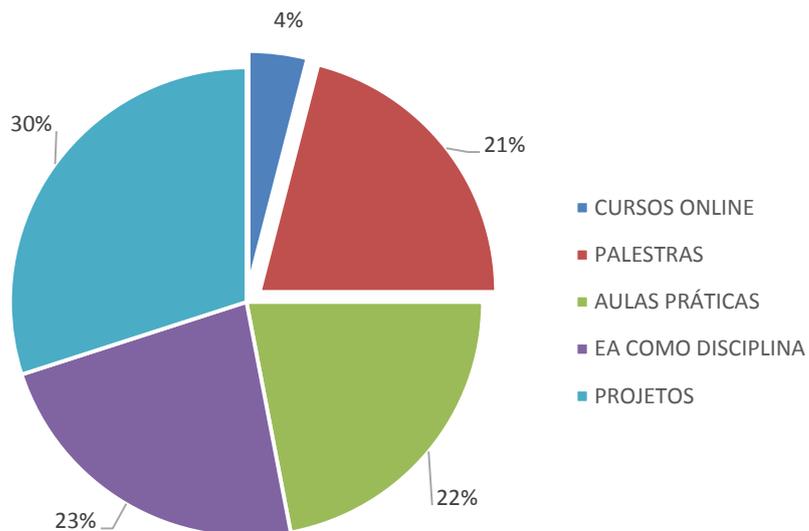
**Figura 6:** Percentual (%) sobre a importância da EA na escola.

Sobre a sétima questão (figura 7), de 4 a 7% dos entrevistados avaliam de excelente a bom o trabalho que a escola faz para ensinar na prática da EA, apesar da escola fazer algo para melhorar a prática de ensino, 24 a 52% avaliam a prática de trabalho sendo péssima e ruim e 13% acreditam ser indiferente. Apesar do esforço da escola por melhoria na prática sobre EA a instituição está longe da perfeição, os dados mostram que este número é extremamente ruim comparado com a necessidade da Educação Ambiental no ambiente escolar por causa da urgência nos dias atuais devido a degradação ao meio ambiente.



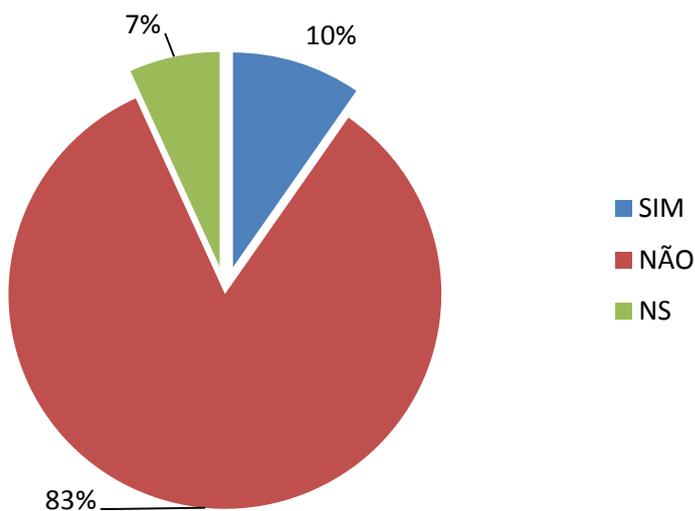
**Figura 7:** Percentual (%) sobre qual é a avaliação da prática da EA na escola.

De acordo com a oitava questão (Figura 8), apenas 4% dos entrevistados gostariam que a EA estivesse mais presente em sua instituição de ensino por meio de cursos online, 21% por meio de palestras, 22% por mais aulas práticas, 23% gostariam de ter a EA como uma disciplina e 30 % gostariam de ter projetos que incentivassem a prática da EA. O resultado mostra que é possível afirmar que a maioria dos alunos entrevistados tem o interesse em aprender na prática a EA, mostra tal assunto a grande importância para diminuir a degradação ambiental.



**Figura 8:** Percentual (%) sobre fazer com que a EA seja mais presente na escola.

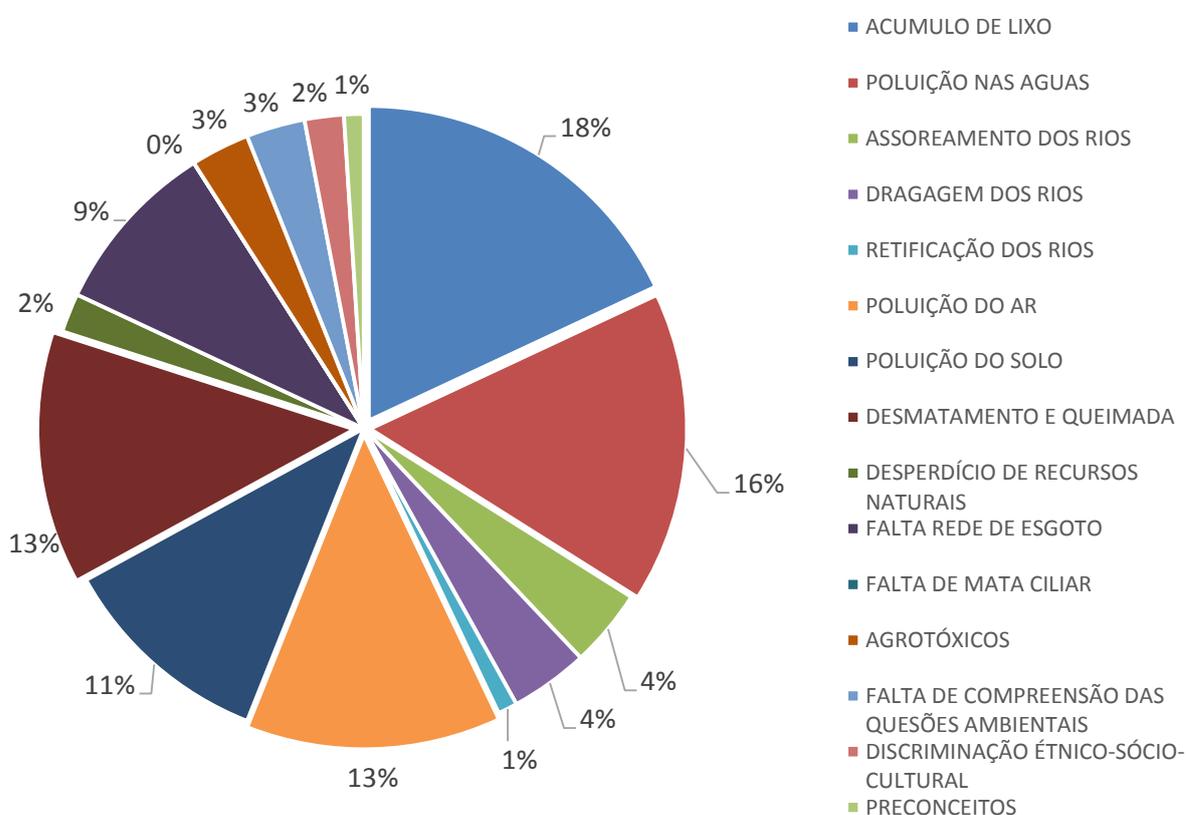
De acordo com a nona questão (figura 9), o resultado mostra que 83% dos entrevistados não fizeram algum curso voltado para a prática da Educação Ambiental, sendo apenas 10% tiveram essa prática e enquanto 7% não souberam responder. Nota-se que poucos estudantes têm desenvolvido atividades relacionados ao assunto e também, deixa evidente que a escola pouco desenvolve ou promove algo sobre EA.



**Figura 9:** Percentual (%) se já realizou algum curso voltado para a pratica da EA.

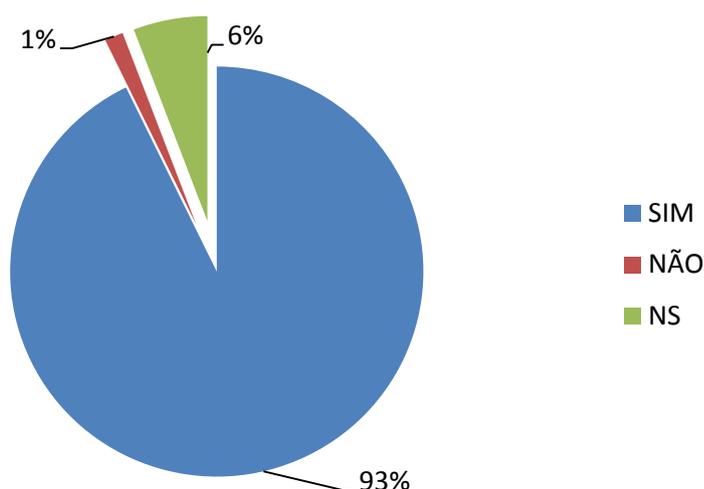
Decima questão (figura 10), o resultado mostra que as cinco opções onde os entrevistados consideram ser mais prejudiciais ao meio ambiente, sendo 18% acumulo de lixo, 16% poluição nas águas, 13% acreditam que a poluição do ar e o desmatamento junto com as queimadas ilegais são os que mais prejudicam o meio ambiente e 11% acreditam ser a poluição do solo.

Apesar de ter outras poluições não citada no questionário como a poluição visual e sonora, o resultado indica que os entrevistados sabem que um dos mais graves problemas ambientais gerados pela intervenção do homem sobre o meio natural é a poluição, pois prejudica o meio ambiente, inviabiliza o cultivo e o consumo de recursos naturais e provoca desequilíbrios ecológicos.



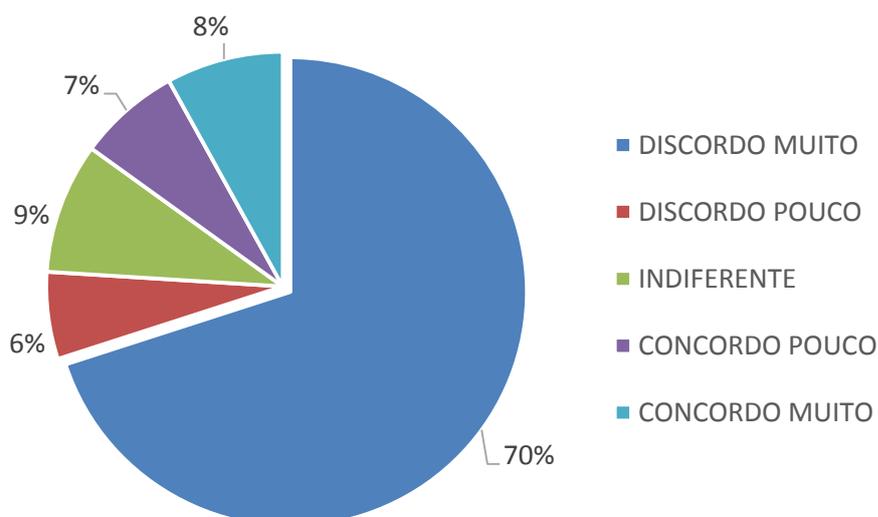
**Figura 10:** Percentual (%) sobre quais das opções considera trazer prejuízo ao meio ambiente.

Com a questão decima primeira questão, observa-se que 93% dos entrevistados acham importante aprender sobre o meio ambiente, apenas 1% não acham importante e enquanto 6% não souberam responder. Isso reforça o conceito aplicado na lei das diretrizes e bases onde o próprio estudante já é o tomador de decisões notando a importância do estudo na área e o que representa isso para o mesmo inserido no meio ambiente.



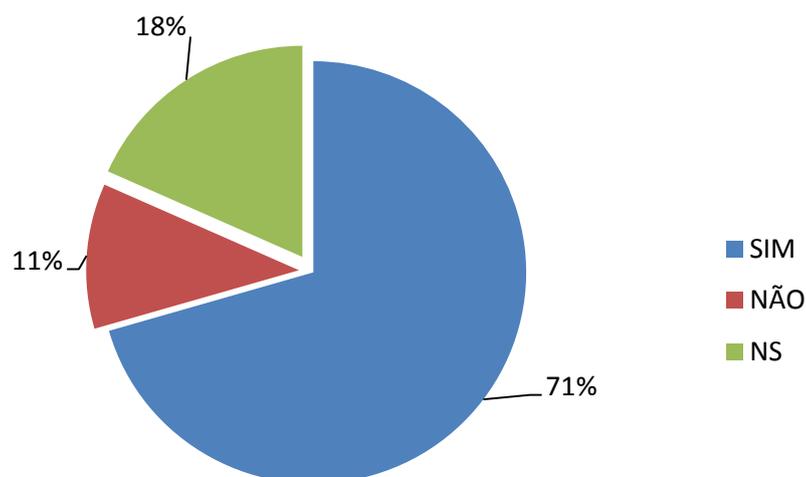
**Figura 11:** Percentual (%) se é importante aprender sobre meio ambiente.

De acordo com a questão decima segunda (figura 12), notasse que 6% e 70% dos alunos entrevistados discordam e não estão dispostos a conviver com mais poluição, sendo que 7% e 8% concordam pouco e muito e estão dispostos a conviver com mais poluição se para isso trazer mais conforto pessoal e outros 9% estão indiferentes a questão. Isso reforça que apesar dos entrevistados terem poucas atividades relacionadas ao assunto e também, que a escola pouco desenvolve ou promove algo sobre EA, mostra que a grande maioria tem o interesse de diminuir a poluição ambiental mesmo que para isso perca o conforto pessoal.



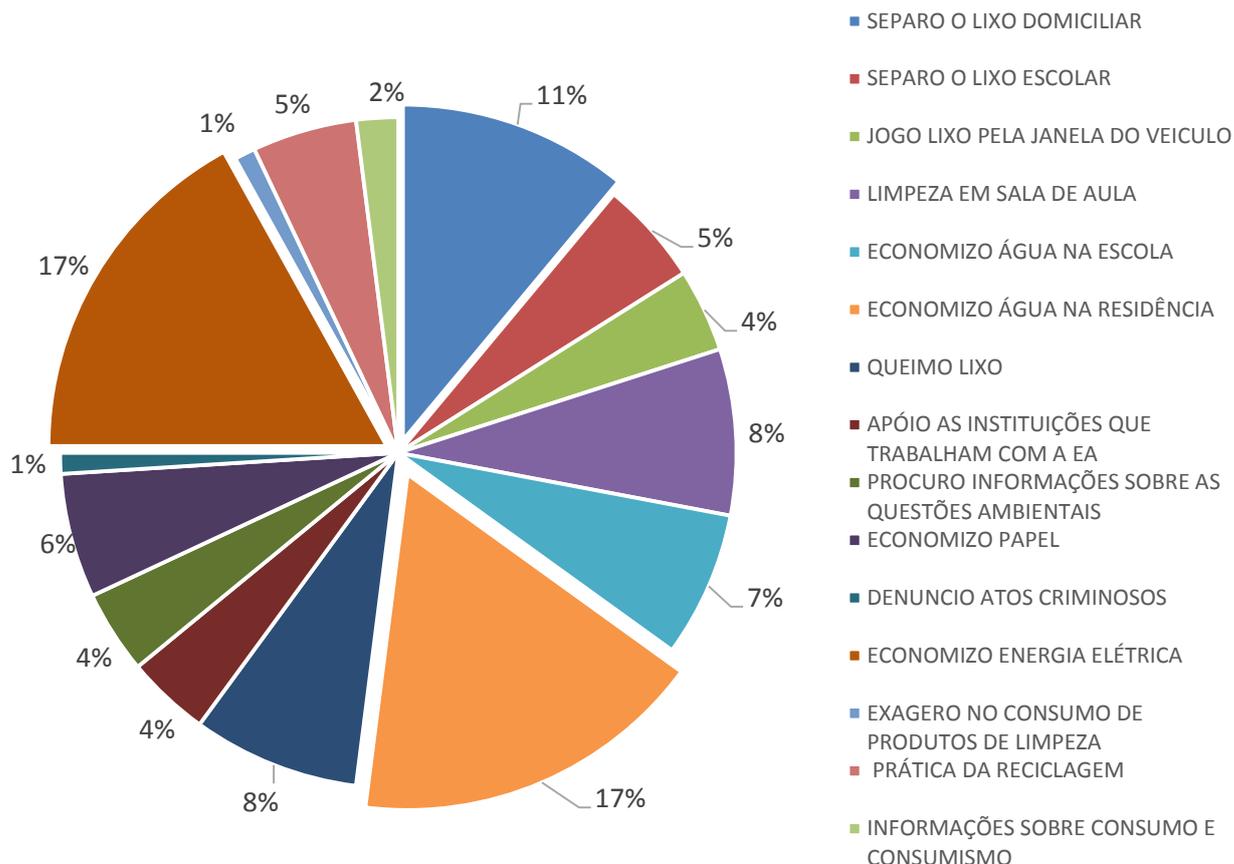
**Figura 12:** Percentual (%) se gostaria de ter conforto pessoal mesmo que para isso conviver com mais poluição.

De acordo com a décima terceira questão (Figura 13), obteve-se que 71% percebe alguma contribuição em sua vida ao aprender ou realizar práticas sobre a EA, sendo 11% afirma que não percebem nenhuma contribuição e 18% não soubera responder. Com isso, pode-se observar que pelo pouco convívio dos alunos com as atividades sobre o assunto percebem alguma contribuição em suas vidas, reforçando ainda mais a importância da EA no ambiente escolar.



**Figura 13:** Percentual (%) sobre se houve contribuição para sua vida ao aprender ou realizar práticas sobre EA.

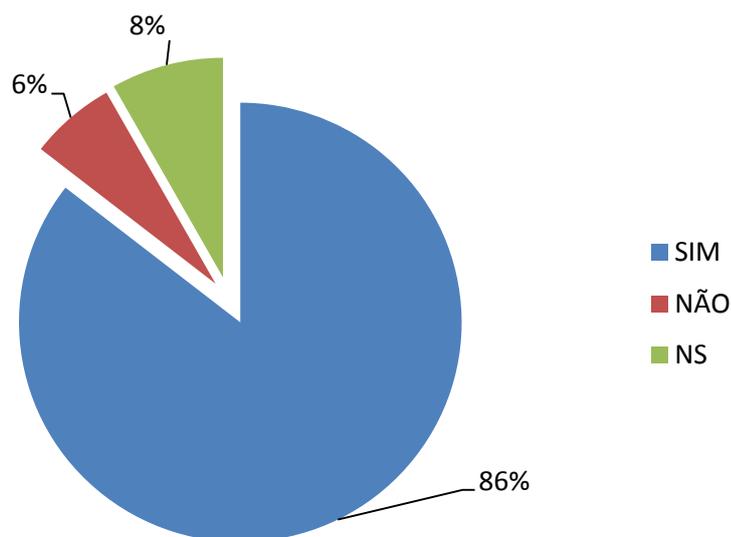
Quanto a décima quarta questão (figura 14), o resultado mostra as cinco opções onde os entrevistados consideram as principais ações da EA que praticam no seu dia-a-dia, onde 17% economiza energia e água em suas residências, 10% realizam a coleta seletiva, 8% contribui para limpeza das salas de aula e 6% economiza papel. Observa-se que a preocupação com a prática de como preservar o meio ambiente no dia-a-dia dos entrevistados está em grande evidência, medidas de prevenção são essenciais, visando assim garantir um planeta ambientalmente mais sustentável.



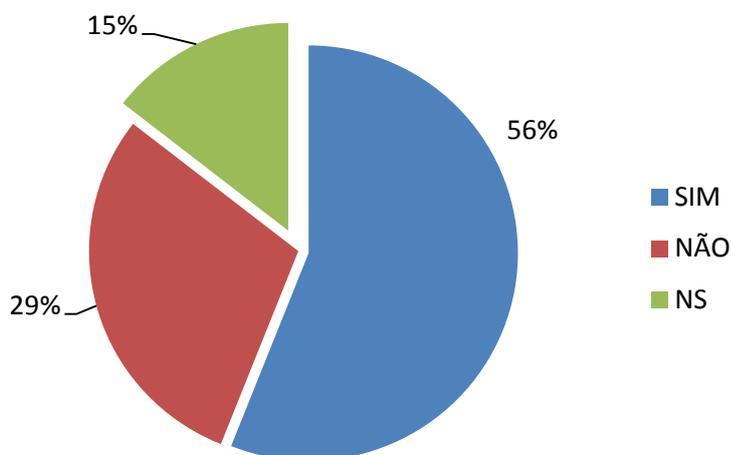
**Figura 14:** Percentual (%) quais são as ações mais praticadas no seu dia-a-dia.

Quanto a questão 15 e 16 adota testes para o conhecimento do indivíduo em relação ao conhecimento em EA. Na primeira, os resultados nos mostram que 86% dos entrevistados adotariam novos procedimentos para a melhoria do meio ambiente, 6% não adotariam nenhum procedimento e enquanto 8% não souberam responder, o que infere que todos estes alunos têm boas intenções em desenvolver atividades mais ecológicas tanto dentro de casa quanto fora e passar este conceito adiante.

Todavia, na segunda, quando perguntados a diferença entre lixo e resíduo, somente 56% dos entrevistados sabem a diferença entre lixo e resíduo, apenas 29% não sabem informar qual a diferença e enquanto 15% não souberam responder. Isso quer dizer que mesmo com boas intenções, os alunos não conseguem desenvolver atividades pelo desconhecimento sobre EA e também sobre conceitos aplicados de coletas coletivas, o que impõe o dever da escola e das famílias em desempenharem seu papel na sociedade na formação de tomadores de decisões.



**Figura 15:** Percentual (%) se adotaria procedimentos para a melhoria do meio ambiente.



**Figura 16:** Percentual (%) se sabe qual a diferença de lixo e resíduo.

A escola tem a obrigação especial de preparar os jovens para os desafios que enfrentarão quando adultos. Esses desafios estão em duas perspectivas econômicas, como principal preocupação uma reestruturação econômica e a perspectiva ambiental, enfocando os problemas ambientais e a preocupação com a construção com um futuro sustentável.

Verifica-se que a escola precisa de meios para educar eficazmente os alunos quanto a criar hábitos para uma consciência crítica ecológica. Estes alunos estão em desenvolvimento, e este desenvolvimento é integral, envolvendo toda sua formação. A escola não pode pensar apenas em sua formação intelectual, cognitiva, mas numa formação para a vida.

Vivemos numa época em que sabemos que muito precisa ser mudado na educação. As mudanças sociais, políticas, tecnológicas, estão ocorrendo de forma vertiginosa. A escola precisa preparar seus alunos para o futuro e não apenas para o presente, afinal o presente e apenas a condição de contorno entre o passado e o futuro, desta forma, além de simplesmente fixar-se em seu currículo pré-determinado, precisa adequar-se a estas mudanças para preparar cidadãos que sejam conscientes, pensadores, técnicos e autônomos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de exercer a cidadania pressupõe a participação política principalmente na definição que será assumida pela nação, onde não está expressa apenas as escolhas dos representantes políticos e governantes, como também a participação de movimentos sociais, envolvidos com a temática de questões da nação presentes na vida cotidiana. A compreensão da cidadania como participação social e política, bem como exercício de direitos e deveres sociais e políticos, reflete uma postura onde adota-se no cotidiano atitudes de cooperação, solidariedade, repúdio as injustiças, o respeito ao outro exigindo o mesmo respeito a si.

É neste sentido que a escola deve ser local onde a aprendizagem leve ao conhecimento de regras do espaço público, garantindo a igualdade e o exercício da cidadania. A pluralidade cultural propicia que a escola abra cooperação na formação e consolidação de uma cultura de paz, observando a tolerância, o respeito aos direitos humanos universais.

O tema do Meio Ambiente vem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida com o bem-estar de cada um da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes com formações de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação.

Há uma constante preocupação com as mudanças vividas e exigidas pela sociedade. Desde a nova LDB 9394/96, há uma corrida para uma nova estruturação curricular, ou seja, inovações que possam diferenciar uma proposta curricular, onde o processo ensino-aprendizagem torna-se dinâmico e contínuo. Problemas complexos fazem surgir três preocupações centrais: diferenciação, adequação e flexibilização.

Entende-se por diferenciação o fato da diversidade que o meio social vive especialmente com dois aspectos: o mundo econômico e a questionada visão pós-moderna. Adequação é o que se espera num curto espaço de tempo das unidades escolares em todos os níveis, e flexibilidade, onde a questão básica depara com a formação permanente (histórica e fragmentada) com a preparação para o mundo do

trabalho que espera um ser social polivalente, capaz de adaptar-se as realidades não só do mercado de trabalho que está em incessante modificação, mas na própria estrutura social, onde valores, costumes e até mesmo a cultura tornou-se alvo de questionamento.

Verificou-se que a sensibilização é um processo lento, em que os alunos normalmente mostram-se envolvidos e sabedores das ações que devem ser tomadas para modificar a sua realidade bem como do meio em que vivem. No entanto, é necessária a continuidade deste trabalho, pois a Educação ambiental não é um processo pontual e deve fazer parte do dia a dia dos alunos, pois somente assim consegue-se minimizar os problemas do ambiente causados pelo ser humano garantindo assim o desenvolvimento sustentável.

O diagnóstico permitiu traçar um perfil do conhecimento da comunidade escolar sobre principais problemas que afetam permitindo a proposição de ações e soluções que serão implantadas na escola, agora envolvendo toda a comunidade escolar.

A elaboração da agenda escolar ambiental e de saúde depende agora da sensibilização de outro seguimento da escola, o dos professores que trabalham para a formação de opiniões, pois significa envolvimento direto dos mesmos, na elaboração implantação e efetivação de programas preventivos que permitam a redução dos riscos, para a saúde relacionados com o meio ambiente, principalmente o escolar. Embora a dificuldade que as escolas enfrentem ainda se observa que inúmeras iniciativas estão sendo realizadas. Os projetos que se teve acesso buscaram mostrar ao aluno maneiras de reaproveitar os diversos materiais e algumas substancias que iriam para o lixo, e que provavelmente poluiria o meio ambiente. Os educadores são responsáveis por formar cidadãos preocupados e engajados em ações que tenha o ambiente como maior beneficiado.

Aliar práticas educativas com questões ambientais é o objetivo da Educação Ambiental, e a escola tem se mobilizado para essa questão, mas de acordo com Brasil (2001) somente ela, não é capaz de realizar a educação ambiental sozinha.

Enfim, a escola precisa de meios para educar com eficiência os alunos quanto a criar hábitos para uma consciência ecológica crítica, não formando somente discentes com capacidade intelectual e cognitiva, mas sim com uma formação para toda a vida. Concluiu-se que a Educação Ambiental precisa ser mais

difundida entre as escolas, com projetos junto à comunidade, pais de alunos e moradores do bairro para busca de melhores resultados.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.R; CAVALCANTI, Y; MELLO, C.S. Gestão ambiental: planejamento, Avaliação, implantação e verificação. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constitui%C3%A7ao.htm) acesso em 06 de Junho de 2015.

BRASIL. Governo Federal Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei 9394/96. Brasília: Governo Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, secretaria de Educação e Parâmetros curriculares Nacionais: Meio Ambiente e saúde/Secretaria de Educação fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

DIAS, G. F. Atividade Interdisciplinar – Educação. São Paulo: Gaia/Global, 1994. Educação Ambiental Princípios e práticas. 7ª Ed. São Paulo: Gaia, 2001.

DÍAZ, A. P. Educação Ambiental como projeto. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2002  
GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação. 5ª Ed. São Paulo. Papirus, 1995.

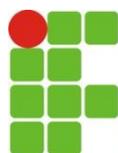
MEDINA, N. M. Educação Ambiental – uma metodologia participativa de formação. 3ª. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

RUIZ, J. B. ET al. Educação Ambiental e os temas transversais. Akrópolis Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Umuarama, v.13, n.1, p.31-38, jan/mar.2005.

SATO, M. Educação para o ambiente Amazônico. 1997. 245f. Tese (doutorado em Ciências biológicas) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

## 6. ANEXO

### 1.1. Questionário aplicado na instituição de ensino publico



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
Campus Cuiabá - Bela Vista

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO  
AMBIENTAL**

### **DIAGNÓSTICO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO CEJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABA-MT**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT Campus Cuiabá – Bela Vista desenvolve através do formando **Torreszome Monteiro Júnior**, o projeto de pesquisa intitulado “**–DIAGNÓSTICO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO CEJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABA-MT**” sob orientação do **Professor Mestre James Moraes de Moura**, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, cujo projeto visa apresentar a realidade da Educação Ambiental nos ambientes escolares, tendo em vista à importância da mesma nestes ambientes onde a referência e os conteúdos relacionados a prática educacional estão permeados de conceitos que visam contribuir com a mudança de comportamento.

Para que o questionário tenha resultados consideráveis, é necessária a total colaboração na veracidade de suas respostas a fim de estimar valores mais próximos do real sobre o assunto. Para manter a ética e profissionalismo desta pesquisa, não será necessário o entrevistado se expor, no entanto todas as perguntas devem ser obrigatoriamente respondidas.

### **QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS**

**(01) JÁ APRENDEU SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:**

- ( ) SIM
- ( ) NÃO
- ( ) NÃO SEI RESPONDER

**(02) MARQUE MAIS DE UMA OPÇÃO ABAIXO, ONDE APRENDEU OU OUVIU FALAR SOBRE O ASSUNTO EDUCAÇÃO AMBIENTAL:**

- ( ) ESCOLA
- ( ) PALESTRA
- ( ) MEIO DE COMUNICAÇÃO (JORNAIS, REVISTAS, TV, RADIO, INTERNET)
- ( ) CONVERSA COM SEUS PAIS
- ( ) CONVERSA COM SEUS AMIGOS

**(03) O TEMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL É DISCUTIDO FREQUENTEMENTE EM SUA ESCOLA?**

- ( ) SIM
- ( ) NÃO
- ( ) NÃO SEI RESPONDER

**(04) EM SUA OPINIÃO, SUA ESCOLA DEVERIA TER A DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI RESPONDER

**(05) A SUA ESCOLA FAZ ATUALMENTE ALGO PARA ENSINAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI RESPONDER

(SOBRE A QUESTÃO 05 - SE SUA RESPOSTA FOR SIM, RESPONDA)

**(06) QUAL IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA?**

- ÓTIMO
- BOM
- RUIM
- PÉSSIMO
- NÃO SEI RESPONDER

(SOBRE A QUESTÃO 05 - SE SUA RESPOSTA FOR SIM, RESPONDA)

**(07) COMO AVALIA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRABALHADA NA SUA ESCOLA?**

- EXCELENTE
- BOM
- INDIFERENTE
- RUIM
- PÉSSIMO

**(08) EM SUA OPINIÃO, COMO É POSSÍVEL QUE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SEJA MAIS PRESENTE EM SUA ESCOLA?**

- PROJETOS QUE INCENTIVEM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- MAIS PALESTRAS
- AULAS PRÁTICAS
- CURSOS ONLINE
- TER DISCIPLINAS VOLTADA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**(09) JÁ FEZ ALGUM CURSO VOLTADO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI RESPONDER

**(10) MARQUE 05 (CINCO) DAS OPÇÕES ABAIXO QUE VOCÊ CONSIDERA TRAZER PREJUÍZO AO MEIO AMBIENTE:**

- ACUMULO DE LIXO
- POLUIÇÃO NAS ÁGUAS
- ASSOREAMENTO DOS RIOS
- DRAGAGEM DOS RIOS
- RETIFICAÇÃO DOS RIOS
- POLUIÇÃO NO AR
- POLUIÇÃO DO SOLO
- DESMATAMENTO E QUEIMADA
- DESPERDÍCIO DE RECURSOS NATURAIS
- FALTA REDE DE ESGOTO
- FALTA DE MATA CILIAR
- ESTÃO USANDO AGROTÓXICOS
- FALTA DE COMPREENSÃO E DIVULGAÇÃO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS
- DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-SÓCIO-CULTURAL
- PRECONCEITOS

**(11) EM SUA OPINIÃO, APRENDER SOBRE MEIO AMBIENTE É IMPORTANTE?**

- SIM

- NÃO
- NÃO SEI RESPONDER

**(12) ESTÁ DISPOSTO A CONVIVER COM MAIS POLUIÇÃO SE ISSO TROUXER MAIS CONFORTO PESSOAL?**

- DISCORDO MUITO
- DISCORDO POUCO
- INDIFERENTE
- CONCORDO POUCO
- CONCORDO MUITO

**(13) HÁ ALGUMA CONTRIBUIÇÃO PARA SUA VIDA EM APRENDER OU REALIZAR PRÁTICAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI RESPONDER

**(14) MARQUE 05 (CINCO) DAS OPÇÕES ABAIXO, ASSINALE AS AÇÕES QUE VOCÊ PRÁTICA NO SEU DIA-A-DIA.**

- SEPARO O LIXO DOMICILIAR
- SEPARO O LIXO ESCOLAR
- JOGO LIXO PELA JANELA DO ÔNIBUS OU DO CARRO
- CONTRIBUO PARA A LIMPEZA DA SALA DE AULA.
- ECONOMIZO ÁGUA NA ESCOLA
- ECONOMIZO ÁGUA EM MINHA RESIDÊNCIA
- QUEIMO LIXO
- PROCURO INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES AMBIENTAIS
- APÓIO AS INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
- ECONOMIZO PAPEL
- ECONOMIZO ENERGIA ELÉTRICA
- DENUNCIO ATOS CRIMINOSOS PRATICADOS CONTRA O MEU BAIRRO E MINHA CIDADE.
- PREOCUPO-ME COM A UTILIZAÇÃO DE INSUMOS QUÍMICOS NA AGRICULTURA E PECUÁRIA.
- EXAGERO NO CONSUMO DE PRODUTOS DE LIMPEZA
- CONTRIBUO PARA A PRÁTICA DA RECICLAGEM
- BUSCO INFORMAÇÕES SOBRE CONSUMO E CONSUMISMO

**(15) VOCÊ ADOTARIA NOVOS PROCEDIMENTOS PARA A MELHORIA DO MEIO AMBIENTE?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI RESPONDER

**(16) SABE QUAL A DIFERENÇA DE LIXO E RESÍDUO?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI RESPONDER